



## Editorial

A revista **urbe** já se posicionou ao longo de sua breve história, e pela coleção de artigos apresentados, como uma revista de estudos urbanos – ultrapassando os limites de seu próprio título, com referência à gestão urbana. Não se trata de um desvio, mas do cumprimento dos objetivos inicialmente traçados. Afinal, interessa-nos discutir a cidade, a formação do mundo urbano, em seus mais variados aspectos e dimensões.

Nesse sentido, seguimos ampliando o espectro dessas discussões. A revista **urbe** traz, nesta e em sua próxima edição, uma seção especial sobre a migração das ideias urbanas no mundo lusófono, dividida em duas partes (pela grande quantidade de bons artigos recebidos e avaliados positivamente). A seção é inteiramente organizada pelos editores-convidados Fábio Duarte e Clovis Ultramari, ambos professores do Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana da PUCPR, que desfrutaram de recentes intercâmbios com professores e programas de pesquisa em países de língua portuguesa.

Como não poderia deixar de ser, a abordagem historiográfica se faz notar, o que representa mais um aspecto positivo na somatória de diversidade de assuntos e visões, defendida pelo corpo editorial da revista. Desta vez seremos breves neste resumo editorial, pois os editores-convidados apresentam com precisão, no editorial da seção especial que segue, a complexidade do desafio que aceitaram. Da proposta de “migração” de ideias à identificação de momentos de inflexão na história das cidades, o dossiê proposto nesta e na edição seguinte da **urbe** promete contribuir na ampliação do debate neste importante aspecto de compreensão de espacialidades da cidade no tempo.

Pedimos desculpas e a compreensão de nossos leitores de outros idiomas, mas, por razões óbvias, essas duas seções da revista se mostrarão “abusivamente” lusófonas.

Mas a edição não se encerra na seção especial. Como já é habitual, sempre há espaço para artigos recebidos fora da chamada, e que se destacam por sua contínua contribuição às discussões plantadas pela revista. Nesta edição, apresentam-se três artigos com abordagens completamente distintas entre si, mais uma vez contribuindo para a amplitude de temas tratados.

No primeiro artigo fora da seção especial, “(Buscando) Os efeitos sociais da morfologia arquitetônica”, Vinicius de Moraes Netto, Julio Celso Vargas e Renato T. de Saboya e trazem mais uma inovação no que diz respeito às maneiras como interpretamos e compreendemos as relações materiais e imateriais presentes na definição de espaços na cidade. Os autores se utilizam de métodos quantitativos e qualitativos para, de maneira ousada e desafiadora, traçar relações físicas, sociais e culturais entre espaços públicos, as pessoas que os preenchem e a forma da arquitetura e do desenho urbano. Nas palavras dos próprios autores, o artigo busca uma “abordagem para identificar os efeitos da forma arquitetônica”.

No artigo seguinte, Angie Carolina Torres Ruiz apresenta uma leitura ainda não usual nos estudos urbanos, ao se apropriar de teorias ligadas ao campo Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) para interpretação da história de uma empresa de telecomunicações colombiana e sua relação com a cidade de Bogotá. No artigo “Infraestructuras urbanas sociotécnicas. Vender o no vender la ETB – Empresa de Telecomunicaciones de Bogotá”, essa importante infraestrutura contemporânea é analisada e sua história recente é reconstruída a partir de visões que entrelaçam aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais. Isso é feito a partir de

uma interessante construção das relações de atores e controvérsias presentes no episódio de venda da empresa de telecomunicações.

Finalmente, Waldecy Rodrigues e Willian Cardoso Santana arriscam discutir um dos grandes problemas da cidade desde tempos remotos, a gestão de resíduos sólidos. No artigo “Análise econômica de sistemas de gestão de resíduos sólidos urbanos: o caso da coleta de lixo seletivo em Palmas – TO”, os autores se apropriam de um estudo de caso específico para propor uma discussão econômica da importante questão urbana. Os detalhes da gestão de resíduos são expostos e discutidos do ponto de vista da viabilidade econômica de sua gestão, tendo como perspectiva o modelo da cidade de Palmas. Surpreendentemente, os autores relevam o aspecto econômico quando comparado aos demais benefícios de uma gestão ecologicamente responsável.

Esperamos que a diversidade continue pautando os próximos números da **urbe**, e que a revista possa continuar a contribuir, de forma ampla, para as discussões que cercam a “questão urbana”.

**Rodrigo Firmino e Harry Alberto Bollmann**

PPGTU/PUCPR, Curitiba, novembro 2012